

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2585 - QUINTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1981

PREÇO: 10\$00

**ESTALOU
A «GUERRA»
DAS «MAGIRUS»**

**COMANDO
DOS B. V. DE ESPINHO
AMEAÇA A «TRAIÇÃO»
(dos Bombeiros Espinhenses)
COM A DEMISSÃO**

Páginas 2 e 4

ANTA:

**8 mil contos
para a igreja**

Página 3

Na estrada da Ponte de Anta DESLEIXO E ABUSO DE MÃOS DADAS



Demasiadamente estreita, extremamente sinuosa, pessimamente pavimentada, deficientemente sinalizada e abusivamente utilizada - outra artéria não poderia ser, senão a estrada da Ponte de Anta, pequeno troço da EN 109, desde o pontão sobre a Ribeira do Mocho até ao antigo posto da PVT, na entrada norte da cidade.

Não há muito tempo, era este o único acesso a Espinho, do norte. Hoje, embora já exista um outro acesso - a via 6/7, que liga à Rua 20 e ao viaduto sobre o caminho de ferro -, a estrada da Ponte de Anta é ainda o mais movimentado acesso a Espinho já que todo o trânsito de passagem Porto-Aveiro por aí circula. Isto, também porque a estrada da Granja continua por concluir.

Este apertado lanço de menos de 500 metros de curvas e contra-curvas tem, para além destas «enfermidades» em si, a desvantagem de ser pavimen-

tado a paralelepípedos extremamente irregulares, devido aos buracos do saneamento. E apesar disso, ao que sabemos, este pequeno troço da 109 não vai, incompreensivelmente, ser «contemplado» com pavimentação betuminosa no âmbito do plano de reforço de 1.000 quilómetros de pavimento. Se do Porto até ao pontão da Ponte de Anta a 109 já se encontra pavimentada a tapete, se já está em curso a reabilitação do lanço entre o Alto da Areia e Estarreja, porque fica aquele autêntico «escarro» na cidade? Que justificação tem a Junta Autónoma das Estradas para assim proceder?

Por outro lado, o condutor que se aproxima deste lanço de estrada não tem qualquer sinalização que lhe indique que vai entrar numa ratoeira. Ao contrário, há, naquele lanço, com as «enfermidades» já apontadas, pelo menos uma paragem de autocarros, o que ainda mais atropela a circulação automóvel.

Por outro lado, verifica-se naquele depauperado troço de estrada o estacionamento abusivo de viaturas, às vezes nem sequer para cargas e/ou descargas, o que também está a pedir sinalização e, evidentemente, fiscalização. E há também condutores que, apesar das curvas se sucederem, se aventuram a fazer ultrapassagens e, não raras vezes, a provocar acidentes perfeitamente evitáveis, se um mínimo de civismo, respeito pelas regras e pelos outros tivessem esses automobilistas.

Certo é que é uma estrada condenada. A projectada variante Miramar-Maceda vai retirar-lhe o grosso do trânsito mas, até essa altura, que julgamos não ser assim tão próxima como seria desejável, muitas vidas continuarão a ser perdidas devido à inconsciência de alguns portadores do papel rosa e ao desleixo de quem superintende nas estradas nacionais.

NESTA EDIÇÃO • NESTA EDIÇÃO • NESTA EDIÇÃO • NESTA EDIÇÃO • NESTA

Em 9 meses

**SCE diminuiu
(em 2.500 contos)**

o seu passivo

**• Clube continua
sem Direcção**

LER
EM DESPORTO

A partir de agora

EMIGRANTES:

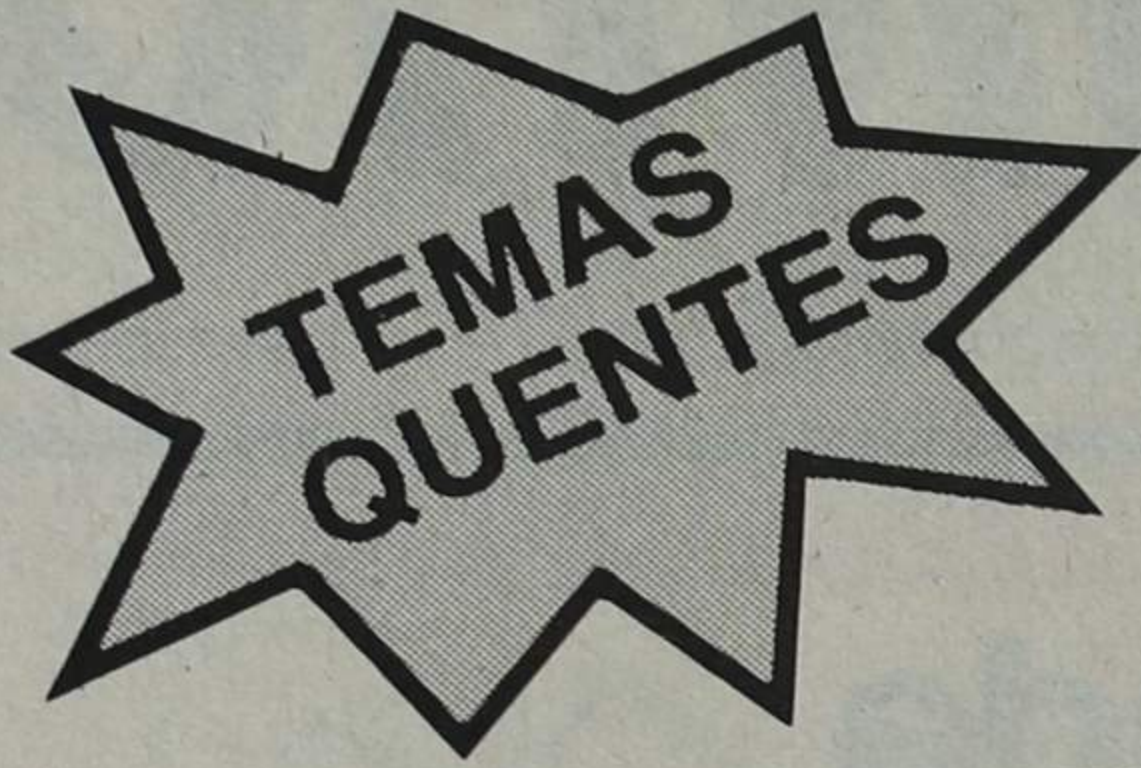
um espaço

próprio no «DE»

Página 11



ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPI



Em causa a «magirus» comprada pelos Bombeiros Espinhenses

COMANDO DOS B.V.E. DEMITIR-SE-Á SE...

O Comando da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho poderá demitir-se em bloco, devido à decisão tomada pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses de comprarem uma auto-escada «magirus», conforme o nosso jornal noticiou em primeira «mão».

A informação, que o «DE» conseguiu por linhas travessas, foi confirmada pelo comandante Al-

berto da Veiga Ribeiro, da corporação do Largo da Igreja.

Contudo, a demissão só se verificará se, como contrapartida àquilo que o nosso interlocutor classificou de «traição, com letras garrafais», os Voluntários de Espinho não virem satisfeita uma de duas condições: ou compensação financeira para compra de uma escada «magirus» nova, com cerca de 30 metros, por 11 mil e 500 contos; ou idêntica

compensação financeira para aquisição de outro material.

Veiga Ribeiro disse-nos também estar à espera de uma resposta das entidades que superintendem nos corpos de bombeiros, nomeadamente da Federa-

ANTECEDENTES

O atrito ora gerado tem, como é evidente, alguns antecedentes que levaram Veiga Ribeiro a utilizar o termo «traição» nas declarações acima citadas.

ferida por Valdemar Ribeiro, vice-presidente dos B.V. Espinhenses há algumas semanas ao «DE», e firmaram o contrato com a firma inglesa para a aquisição da «magirus» usada mas, ao que nos garantiram na altura, comple-

pediram qualquer comparticipação estatal para a compra da sua auto-escada, os B.V.E. continuarão a rezear que quem controla os subsídios entenda que Espinho não precisa de duas «magirus» e, por conseguinte, não lhe con-



EM POUCAS LINHAS JULGAMENTO DE FONSECA E DO «EV»

A menos que tenha havido algum novo adiamento, deve ter começado hoje, quinta-feira, pelas 14.30 horas, o julgamento em que são réus José Fonseca, presidente da Câmara, João Quinta e Azevedo Brandão, respectivamente colaborador e director do semanário local «Espinho Vaireiro».

Como se sabe, os réus são acusados pelo industrial Manuel Violas por injúrias e difamação à sua pessoa numa entrevista publicada pelo referido semanário em 23 de Maio de 1981.

Inicialmente o julgamento fora marcado para 20 de Julho mas teve de ser aprazado para hoje porque José Fonseca apresentara atestado médico comprovando que se encontrava doente.

OTL/81 ENCERROU COM FESTA

No passado dia 4, pela noite fora, decorreu no Salão Nobre da Piscina de Espinho, a festa de encerramento da OTL/81.

Para quem não estiver suficientemente elucidado, OTL foi nada mais nada menos que uma organização para ocupação dos tempos livres, que partiu de uma válida iniciativa da Secretaria de Estado do Emprego, e que teve a sua duração ao longo dos meses de férias: Julho, Agosto e Setembro.

Abrilantou o convívio o conhecido grupo musical «Pop Top» que interpretou, durante longas horas, música para baile. Durante a noite e sensivelmente a meio do baile, teve lugar a tómbola dançante, que completou mais de uma dezena de pares premiados.

Dois grandes nomes da música espinhense, os tão conhecidos amadores José Manuel e Olímpio Capela, também contribuíram para o maior brilho da festa, além de um outro jovem de Espinho, de nome José Manuel, «Nelito», como ventríloquo.

Ainda a meio da noite, e durante um pequeno intervalo, teve lugar uma série de discursos, em que intervieram Marçal Duarte, vereador da CME, e responsável local pelo OTL que agradeceu à jovem Anabela que interviu em nome do OTL de Espinho, bem como de Carlos Borrego da Delegação de Aveiro da Secretaria de Estado do Emprego.

Continuou a festa, a folia não desmoronou e lá pelas quatro da manhã foi o final de um convívio, para muitos inesquecível.

ção Distrital, para tomar uma decisão definitiva: ou seja, conservação dos cargos ou demissão em bloco, consoante seja, ou não, cumprida uma das condições apontadas.

O comandante dos B.V.E. afirmou ainda que, além da «traição» em si, os Bombeiros Espinhenses compraram uma escada «caduca, com mais de 30 anos e sem um mínimo de condições», acrescentando responsabilizar-se pelo que dizia.

Refira-se ainda, e como fez questão de salientar Veiga Ribeiro, que o clima de certo modo tenso ora gerado não altera em nada as boas relações de amizade existentes entre as duas corporações.

Na verdade, há já bastante tempo que os Bombeiros de Espinho se mostravam interessados na compra de uma auto-escada nova, o que, a par das previstas obras no seu quartel, constituíam aquilo que o presidente da Direcção da corporação, arq. Jerónimo Reis, classificaria como «metas de sonho».

No sentido de avançar com os dois projectos, a corporação estava desenvolvendo esforços para conseguir subsídios vários que permitissem a concretização de ambos — um investimento total ultrapassando os 30 mil contos.

Foi quando os B.V.E. delongiavam os subsídios, que os seus congéneres conseguiram a tal «oportunidade a não perder», re-

tamente revista de mecânica, e apenas por valores rondando os 3 mil contos.

ATITUDE PRECIPITADA?

Em conformidade com o que acima foi dito, pensa-se que o descontentamento dos B.V.E. não tem origem em hipotéticos «bairrismos» ou, pelo menos, essa não é a razão maior da posição do Comando do corpo de bombeiros do Largo da Igreja.

De facto, o que fez «ferver» os B.V.E. prende-se precisamente com o receio de que os subsídios pedidos para a compra da «magirus» nova já não sejam concedidos. E se é certo que, ao que sabemos, os «Espinhenses» não

ceda nenhum montante. Daí, portanto, a existência de duas alternativas nas exigências ora colocadas pelo Comando, uma delas pretendendo subsídios para outro material, que não a «magirus».

No meio disto tudo, há quem entenda que a atitude de Veiga Ribeiro e dos seus mais directos colaboradores peca por precipitada, permitindo, ao mesmo tempo, um certo «crescer» de grupos de bombeiros «dissidentes» que procuram qualquer furo para criar a desestabilização; há, por outro lado, quem lhe dê razão nesta atitude que poderá ser, até, uma forma de «segurar» subsídios já esboçados para a sua corporação e que, eventualmente, poderiam ser anuladas.

Pinceladas ... amarelas

Estamos no Outono. A chuva e a ventania vão avisando que o Inverno não demora. O lavrador está contente... se não chovia há tanto tempo! O estrondar dos foguetes e dos morteiros das festas da cidade e da Senhora da Ajuda terá feito estremecer as nuvens obrigando-as a desfazer-se do tão precioso e desejado líquido. Assim as festas culminam em beleza e... riqueza, pois a chuva, ao fim de uma prolongada estiagem, é oiro.

Algumas ruas da cidade foram percorridas por uma entusiástica marcha que, embora modesta, agradou e obrigou-nos a recordar com saudade as marchas de outros tempos, nos seus carros alegóricos, nos seus ranchos folclóricos, nas suas colectividades desportivas e culturais, na alegria que contagiava tudo e todos.

Também a Câmara Municipal, para festejar a criação do concelho, fez a distribuição de medalhas por trabalhadores nas letras, nas artes e nas ciências, que se distinguiram em serviços prestados ao progresso de Espinho. De entre os homenageados, contaram-se três professores aposentados que, além da sua competência e assiduidade, exerceram a sua missão no concelho, durante o maior número de anos.

Foi pena que não fossem abrangidos todos os professores aposentados e não estivesse presente o Presidente da República a colocar as merecidas medalhas ao peito de cada trabalhador!...

Espinho viveu em grande entusiasmo e prometeu, de certeza, esforçar-se em fazer tanto ou

mais e melhor no ano de 1982.

Mas, como não há bela sem senão, foi de lamentar que os «Tigres» de Espinho se deixassem vencer, nessa semana, pelos «leões» de Lisboa. Nada, porém, de perder as esperanças num agradável futuro.

Já que falamos em desporto, aproveito para saudar Adalberto Bodas que, em visita rápida a seus pais, esteve em Espinho durante dez dias. Residente em Campinas, Brasil, aproveitou tal visita para oferecer à secção de voleibol feminino 12 camisolas e 12 calções. Iniciador do voleibol feminino em Espinho, esforçou-se por torná-lo eficiente e capaz de enfrentar categorizados grupos de outras terras em jogos nacionais e estrangeiros. Não descançou enquanto não trouxe a Portugal, em 1977, voleibolis-

tas da grande e bela cidade de Campinas que revolucionaram o meio e prometeram voltar, estreitando assim valiosas relações entre Portugal e Brasil.

Em conversa, soubemos que está preparando terreno para, em futebol, trazer cá o Sport Club Ponte Preta, um dos melhores grupos futebolísticos do Brasil, conseguir um torneio com alguns clubes da 1.ª divisão, não esquecendo também a visita da Portugal de nova equipa de voleibol da mesma cidade de Campinas. Oxalá que tal desejo se transforme em realidade e quanto mais depressa melhor.

Adalberto Bodas, no Brasil, não esqueceu, nem esquecerá Espinho e, por isso, trabalhará sempre com entusiasmo para haver um simpático e proveitoso intercâmbio cultural e desportivo entre as duas cidades: Campinas e Espinho.

GRANDES OBRAS EM CURSO (4)



SÃO PRECISOS 8 MIL CONTOS PARA CONCLUIR NOVA IGREJA

A igreja de Anta vem passando, de há tempos para cá, por obras de beneficiação e remodelação. Essas obras estão a ser levadas a cabo pela Comissão Fabriqueira da paróquia (entidade jurídica responsável pela administração dos bens religiosos da freguesia).

A difícil tarefa de dotar Anta com uma Igreja capaz de corresponder aos anseios e necessidades dos paroquianos, vem sendo concretizada dentro da normalidade prevista, como nos afirmou o pároco daquela localidade, rev. Moura, que nos deu uma imagem real do andamento dos trabalhos e das dificuldades que é preciso ultrapassar.

«Os trabalhos, como pode verificar, não estão parados, embora pareça que, realmente estão. Considero até que as obras vão adiantadas» — palavras do rev. Moura ao nosso repórter, no local da Igreja, sita no lugar do Souto.

Neste momento está-se nos trabalhos de serralharia e como nos diz o rev. Moura, não há dúvidas que esses trabalhos são um bocado complicados, embora se constate que está quase tudo concluído. Tem sido obra de um «artista» cá da terra que lá vem cumprindo a sua missão.

Esta fase inicial consta da construção das paredes laterais e da traseira, em betão armado, e da colocação dos vitrais, portas e de toda a caixilharia interior e exterior. A caixilharia está directamente ligada ao serviço de serralharia, pois é nele que assentará o arco em vidro, os vitrais,

bem como a galeria que dará de acesso à capela mortuária. Também as portas e o coberto entre o futuro e novo edifício, e a torre, poderão ser em breve concluídos, pois tal serviço pertence ainda ao serralheiro.

E depois? Bem, de seguida será a outra fase, a dos acabamentos que marcará a conclusão da segunda fase e consequentemente o final das obras.

GASTOS 8 MIL CONTOS OUTROS TANTOS POR GASTAR

«Até ao momento, e estamos em princípios de Outubro, temos cerca de oito mil contos despendidos, isto para um orçamento de 10.500 para a primeira fase» — prosseguiu o rev. Moura, adiantando ainda: «A previsão total das duas fases está prevista em 16.500 contos, mas tudo indica que essa verba poderá ser ultrapassada».

Uma angariação de fundos é um dos modos com que qualquer colectividade ou instituição tenta solucionar problemas financeiros, sempre um quebra-cabeças para qualquer tesoureiro, neste caso, para os responsáveis da Comissão Fabriqueira. A propósito, aquele pároco afirmou-nos que os peditórios têm decorrido bem. Para tal, as pessoas têm correspondido com o melhor da sua generosidade, para a caminhada final, que contudo se apresenta dura e com as dificuldades inerentes do dia-a-dia.

Abordando concretamente ao início da angariação de fundos, o nosso interlocutor foi dizendo:

«A campanha compõe-se de três fases e já a iniciámos há três anos. Em primeiro de tudo efectuamos, nós, Comissão de Angariação de Fundos, uma visita à Venezuela, onde contactamos com os nossos emigrantes conterrâneos, e angariamos 2 088 contos. Esta ida àquele país, que teve lugar em Março de 1980, excedeu todas as perspectivas. A generosidade tem ultrapassado tudo e todos. De seguida, realizamos o primeiro grande peditério pela freguesia, o que aconteceu em Junho do ano passado, tendo sido apurado uma verba aproximada de 2 500 contos. Para conclusão desta primeira fase da angariação de fundos, que ainda está em curso, faltam percorrer dois lugares, e estou convencido de que iremos alcançar, sensivelmente, a mesma verba».

APELO ÀS ENTIDADES COMEÇA A OUVIR-SE

Foi levado a bom termo o contacto entre a Comissão Fabriqueira e a Câmara Municipal de Espinho, no que concerne ao «SOS» lançado às entidades. Assim, a CME já fez a entrega à referida comissão do subsídio de 500 contos, atribuídos em recente reunião camarária, como noticiámos.

O rev. Moura informou, ao mesmo tempo, que a Solverde está sendo contactada também para um contributo financeiro. De

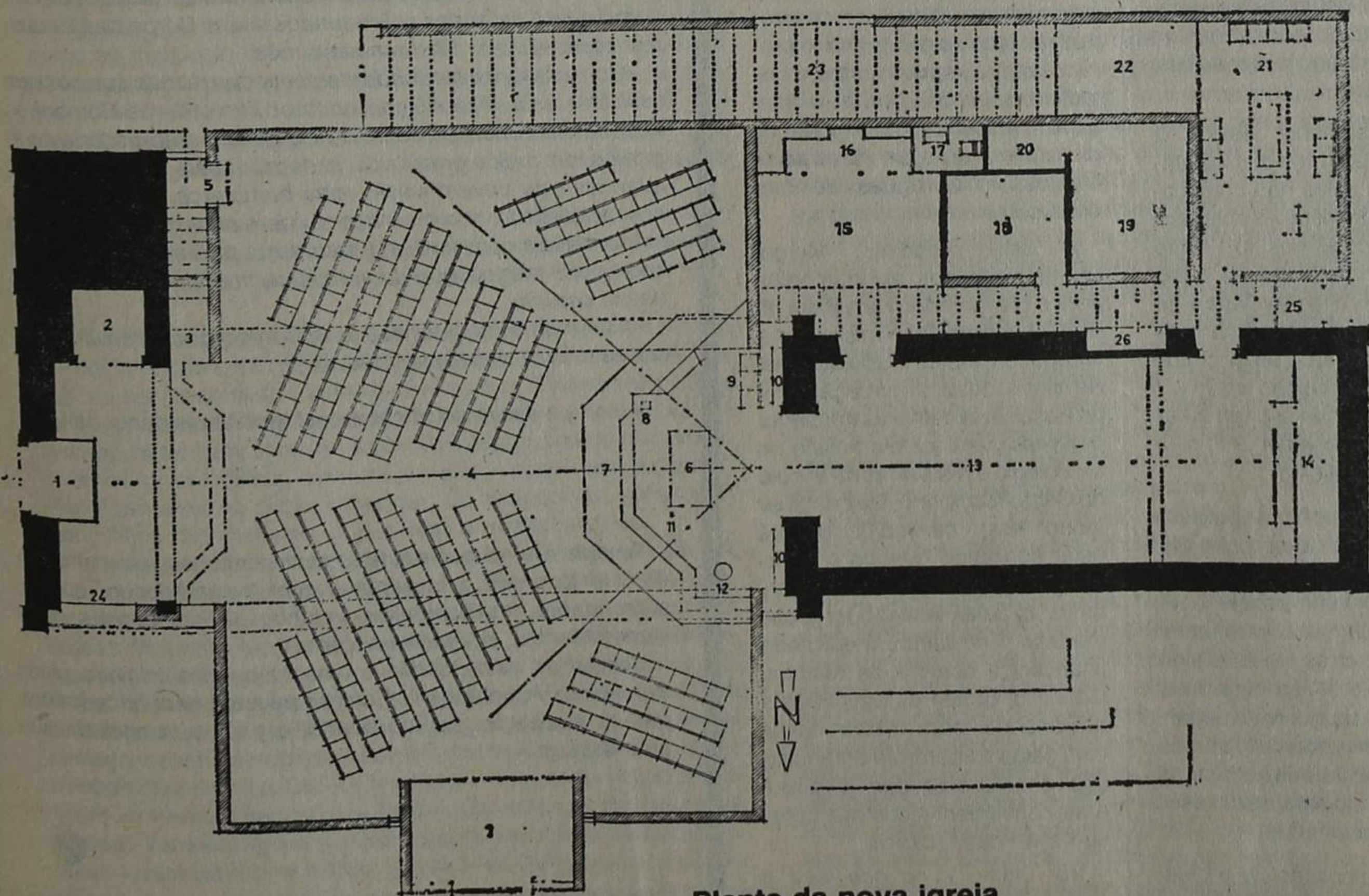
igual modo, pensam recorrer a um empréstimo sem juros, junto de paroquianos. Estes apelos fazem parte da segunda fase da angariação de fundos. Finalmente, na terceira e última, serão levados a efeito vários leilões entre todos os lugares. Paralelamente, têm funcionado outras iniciativas, tais como a realização de uma tómbola e de um peditério dominical, sempre no primeiro domingo de cada mês. Este último tem rendido uma média de 35 contos no conjunto das missas.

MENTALIZAÇÃO DAS PESSOAS UMA DIFICULDADE VENCIDA

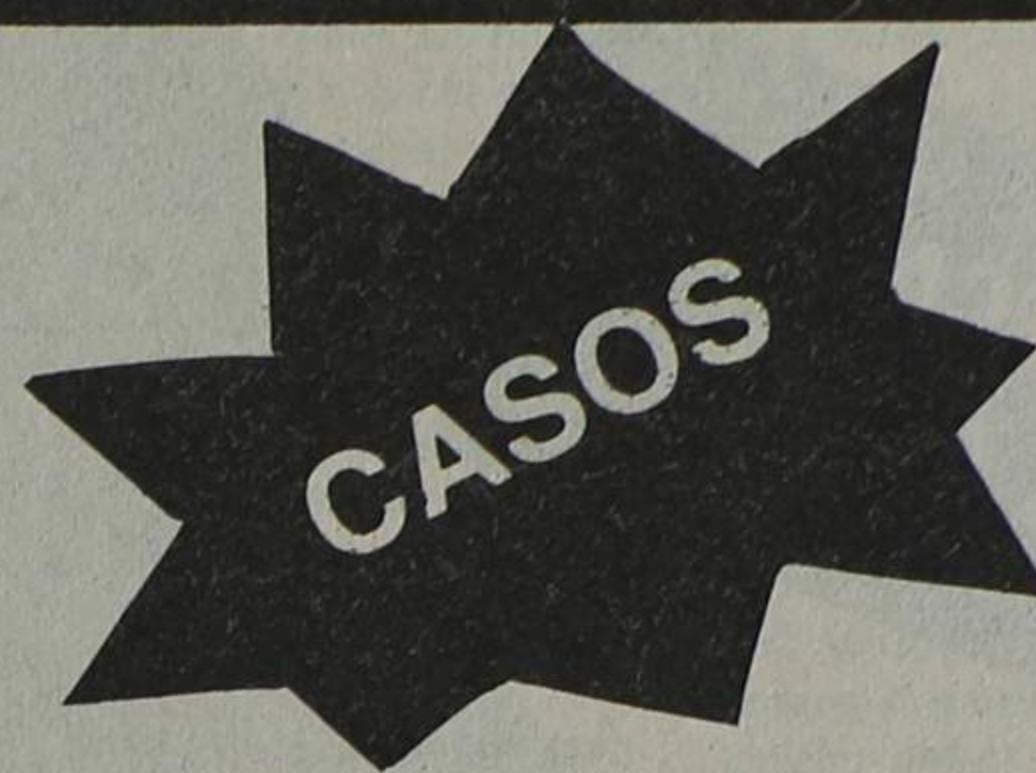
Inicialmente, a mentalização das pessoas foi difícil, pois a maioria da população ainda estava arreigada ao estilo arquitectónico do seu templo. Foi uma transformação que custou um pouco, mas com o decorrer dos trabalhos as pessoas vão aderindo, e cada vez com mais empenho. Sobre a realidade, o rev. Moura quis vincar o seguinte:

«Estou sentindo uma mudança na maneira de ser dos paroquianos e tal leva a concluir que teremos a primeira fase pronta em Junho de 1982». Esperamos que, efectivamente, tal venha a suceder.

A seguir:
O MAIOR CASINO DA PENINSULA



Planta da nova igreja



40 DIAS DE PRISÃO POR INJURIAR PSP

Carlos Dias Maia Cabreiras, morador no lugar de Lajes — Ponte de S. João, cidade de Braga, resolveu vir até Espinho e dar uma volta na nossa feira semanal.

Estacionou a sua viatura, passeou, comprou e regressou, só que quando se dirigia para o interior do seu automóvel, «viu por um canudo» que estava sendo autuado por agente da Polícia de Segurança Pública de Espinho.

Não satisfeito pela atitude do guarda — que cumpria a sua missão, pois o veículo estava mal estacionado —, o Carlos Cabreiras desatou a injuriar o agente da autoridade e a corporação que serve.

Foi capturado e teve azar, pois foi condenado em 40 dias de prisão, acrescido de imposto de justiça e de indemnização ao agente captor.

FURTOS NOS AUTOMÓVEIS NUMA GALOPADA CRESCENTE

Hoje em dia, deixar o automóvel estacionado na via pública, mesmo que seja de dia, ainda que seja no centro da cidade é um risco que se vem traduzindo num aumento bastante considerável de furtos, no interior das viaturas automóveis.

Na semana passada, e só num dia, registaram-se os seguintes casos:

— Do veículo RT-21-29, pertencente a José Dias da Silva, morador na Rua 19, estacionado junto ao Teatro S. Pedro, na Rua 8, furtaram diversas ferramentas de carro, no valor de 7 mil escudos;

— A Osvaldo Marques da Silva, residente em Ovar, furtaram do interior do seu automóvel, CZ-92-66, estacionado na Rua 14 (entre as 27 e 29), uma pasta em pergamoide, contendo uma máquina de calcular e vários documentos;

— Estacionado na Rua 25 (entre as 12 e 14) estava a viatura IU-94-63, de José de Oliveira Guimarães, com morada no lugar do Barreiro, em Silvalde, de onde furtaram (do seu interior), uma gabardina, um guarda-chuva e diversos documentos.

CIDADÃO FRANCÊS FERIDO NUM EMBATE

No cruzamento das ruas 20 e 37, embateram duas viaturas ligeiras. Uma era conduzida por Antoine Napoleon Patrice Manuelle, natural de França e acidentalmente a residir no lugar do Monte em Paramos. A outra era conduzida por Alberto Sousa Ferreira Pedro, de Riomeão, Vila da Feira.

Do choque resultaram danos consideráveis em ambos os veículos e ferimentos no Antoine.

DROGA?

JOVEM MORREU EM CIRCUNSTÂNCIAS ESTRANHAS

Recebida com repúdio pelos adultos e, ainda que relativamente, com certa indiferença por parte dos jovens, foi a notícia já veiculada pela Imprensa diária, segundo a qual um jovem, de 17 anos, sucumbiu devido a uma possível ingestão excessiva de droga, numa cave da Rua 62.

O juiz de instrução criminal do Círculo de Gaia ordenou, entretanto, a autópsia do cadáver, a fim de apurar se, de facto, a morte do jovem, de seu nome Luís Rogério de Andrade Teixeira Pinto, foi provocada por abuso de estupefacientes, uma vez que, também, a certidão de óbito indicava a causa da morte do jovem como sendo «indeterminada».

Os resultados da autópsia terão de ser apresentados num prazo de 20 dias.

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO
NÃO PERCA — Veja a maior exposição de artigos para o lar
ALCATIFAS — PAPÉIS DE PAREDE — CANDEEIROS
MÓVEIS — MAPLES — PAVIMENTOS — ARTIGOS
WC — ELECTRODOMÉSTICOS — CARPETES, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 — PICÓTO — FEIRA — TELEF. 9643575

SEDE: RUA 62, N.os 227-231 — ESPINHO — TELEF. 922985

COMEÇARAM AS AULAS



RONDA PELAS ESCOLAS

Secundário, preparatório, primário, pré-primário e educação de adultos

clamações ou lamentações a fazer, já que, como nos disseram, a grande maioria dos professores foi colocada a tempo e horas.

funcionar desde o princípio do mês cursos em Silvalde, no Centro Paroquial, a exemplo do ano passado, com a professora Maria Zulmira (inscrições no local, de segunda a sexta-feira, das 19 às 21 horas); em Paramos, na Escola da Corredoura, também a exemplo do ano passado, com a professora Júlia Rosa Alves Ferreira (inscrições no local, de segunda a sexta-feira, das 18.30 às 20.30 horas); na zona de S. Pedro, na escola n.º 4, junto ao campo de futebol, ainda a exemplo do ano passado, com a professora Maria do Céu (inscrições no local, de segunda a sexta-feira, das 19 às 21 horas).

Também se iniciou um curso de adultos, este pela primeira vez, na escola do Bairro Piscatório, com a professora Maria Graziela Marques Pires (inscrições de 2.ª a 6.ª feira, das 19 às 21 horas, no local).

Por outro lado, em Guetim continuar-se-à o trabalho iniciado o ano passado provavelmente no princípio de Novembro, na sede da Junta de Freguesia.

Ainda em Guetim, prevê-se o início de aulas do ciclo preparatório mas apenas para pessoas com mais de 16 anos. Será uma experiência a iniciar, provavelmente, a partir do mês de Novembro, com dois bolséis.

Regressando aos cursos do primário, iniciaram-se mais dois em princípio em Novembro: um em Paramos, na zona do Ageiro, com a professora Amélia Josefina, e outro no Bairro da Ponte de Anta, com a professora Dalila Edelmira.

Mais informações sobre os cursos de adultos podem os interessados colhê-las junto do coordenador concelhio do PNA-EBA, prof. Amaro Ferreira, no posto de Turismo da Rua 23, nos dias úteis das 10.30 às 12 e das 15 às 17 horas, ou ainda pelo telefone 920911.

Transportes colectivos a abarrotar, movimento fora do comum na «baixa» para a zona nascente e vice-versa, livrarias sem mãos a medir, enfim, indicadores suficientes para que o menos informado dos cidadãos se aperceba que começaram as aulas.

Conquanto a situação se encaminhe, progressivamente, para a normalidade, ainda sobejam problemas de certo modo graves no ensino português, males contraídos no período imediatamente após o «25 de Abril» que, a par da reestruturação do secundário, autenticamente abandalharam o sistema educativo português.

Hoje em dia, como abaixo verificaremos, e pelo menos no que toca à zona de influência do nosso semanário, a principal «doença» do ensino relaciona-se com as instalações: ou são degradadas, insuficientes, em alguns casos.

No que concerne ao ensino secundário, a Escola Secundária

de Espinho (ex-EICE) parece ser a que menos problemas enfrenta, já que as aulas começaram na data superiormente determinada, ou seja no dia 6, e apenas falta colocar uns 4 ou 5 professores.

Cerca de 1300 alunos frequentam este estabelecimento de ensino no conjunto dos cursos diurnos e nocturnos, não havendo problemas de superlotação. O único senão é a relativa degradação exterior dos pavilhões escolares e infiltração de água em algumas salas.

A outra escola secundária de Espinho, a Manuel Laranjeira, só pôde iniciar na segunda-feira o ano lectivo. As razões do atraso, segundo o Conselho Directivo, assentam no grande volume de exames feitos e em Setembro, o que obrigou à formação de muito mais turmas do que o que se previa inicialmente, e a problemas com o estágio dos professores.

No antigo liceu, falta colocar uma dezena de professores, o que deverá ser resolvido por ocasião do mini concurso, a realizar proximamente.

Mas o grande problema da Escola Manuel Laranjeira é que, como nos informou o CD, se leccionam aulas a 2100 alunos «quando não devia ter mais do que 1500».

Explicou-nos a nossa fonte no CD que ainda se tentou colocar alguns alunos na Escola Secundária da Rua 35, mas os intentos não foram bem sucedidos. Pretendia o CD do ex-Liceu que houvesse com a outra Escola Secundária da cidade uma divisão de disciplinas. Ou seja, e por exemplo, a existirem 8 turmas da cadeira de Saúde, 4 funcionariam na Manuel Laranjeira e outras tantas na Secundária da Rua 35. Como isso não foi conseguido, o ex-liceu vai funcionar inclusive aos sábados à tarde, devido à superlotação.

O CD espera resolver o problema no próximo ano lectivo e para esse fim se deslocará a Lisboa, oportunamente.

A Escola Preparatória de Espinho, por outro lado, enfrenta a degradação do «tri-ciclo» na esperança de poder ocupar as instalações em construção ainda no presente ano lectivo. Pelo menos, a informação foi dada no Conselho Directivo por que superentende em instalações escolares, sem contudo, se precisar em que período do ano lectivo se faria a transferência.

Foi precisamente devido à degradação extrema das instalações que as aulas não começaram na data prevista. As apresentações para os alunos do 1.º ano fizeram-se no dia 6 e as aulas propriamente ditas iniciaram-se a 7, portanto com uma semana de atraso. No que toca ao segundo ano, as apresentações foram a 7 e o início das aulas a 8 (as aulas do 2.º ano começariam a 6, pela determinação oficial).

A demora foi explicada pelo CD na necessidade de se procederem a reparações urgentes, sem as quais não seria possível começar o ano lectivo. Outro factor que pesou no atraso foi a falta de pessoal auxiliar. Aliás, devem ser feitas insistentias junto do departamento governamental da tutela para que a escola seja autorizada a abrir concurso para a admissão de novos funcionários.

Sobre a colocação de professores não há, praticamente, re-

V. até se vai roer de inveja!

LOTARIA: 36 MIL PARA ESPINHENSE

Precisamente no dia em que dávamos nota da sorte de um habitante desta cidade, que fora contemplado com um andar num sorteio do Sporting de Espinho, um outro espinhense era bafejado também pela sorte, mas muito mais generosamente.

Com efeito, o sr. Manuel Pinto de Castro Padrão foi o feliz contemplado com a «taluda», na lotaria da semana passada. «Azar» tanto o seu que comprou o bilhete premiado completo e, de um momento para o outro, viu-se na necessidade de ter de decidir o que fazer a 36 mil contos (é isso mesmo, 36 mil contos!) corre-

pondente ao bilhete n.º 60064, que possuía.

Como é normal, um felizardado como este é, desde logo, asediado pela Imprensa. Porém, o nosso homem estava numa de abafar o caso e o que nos disse foi que não prestava declarações, «porque ninguém precisa de saber». Só que, como é evidente e pelo menos nos meios fofoqueiros da cidade, já toda a gente sabia. Pena foi que não ouvimos os foguetes!...

O cauteleiro que vendeu a «sorte grande» é conhecido na cidade por Antenor «Marreta».

O caso «Magirus»

LIGA DOS BOMBEIROS CRITICA OS B. V. E.

A Liga dos Bombeiros Portugueses reprovou a atitude do Comando dos B. V. de Espinho, ao insurgir-se contra a compra de uma escada «magirus» pelos Voluntários Espinhenses.

A situação criada, que descrevemos em pormenor na segunda página desta edição, levou a Liga a considerar «de muita gravidade a degradação deliberada das relações que devem existir entre bombeiros» e a tomar conhecimento do deliberado pelo Comando e Graduados dos Bombeiros Voluntários de Espinho «com a maior apreensão», num documento a que tivemos acesso.

Trata-se de uma carta enviada pela Liga aos Bombeiros Voluntários de Espinho que, de seguida, transcrevemos na íntegra:

«Acusando a recepção do officio de V. Ex.ª n.º 111/81, com a data de 17 de Setembro do ano em curso, é com a maior apreensão que tomamos conhecimento do deliberado em reunião de Comandos e Graduados desse Corpo de Bombeiros, realizado em 13 do mesmo mês.

«Com efeito, e independentemente das razões que possam assistir a essa Associação contra o facto de os Bombeiros Voluntários Espinhenses irem adquirir um auto-escada, julgamos de muita gravidade a degradação deliberada das relações que devem existir entre bombeiros.

«Competindo-nos o serviço do bem comum e devendo os responsáveis constituir-se garantes da pureza desse ideal, é com muita mágoa que os vemos ser mentores da negação desse espírito.

«Fazemos votos para que essa Corporação saiba ultrapassar esta crise com serenidade».

A carta é assinada por Manuel Manta, presidente da Liga.

Ainda em referência a este assunto contamos, à semelhança do que fazemos esta semana com Veiga Ribeiro, ouvir o comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, José Nunes Martins, acerca do assunto.

Contamos ainda aludir a uma campanha iniciada pelos Bombeiros Voluntários de Espinho para angariação de fundos para a ampliação do seu quartel e para a compra da sua auto-escada.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

CARTORIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIA: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

PEREIRA & VIEIRA, LIMITADA

Certifico que por escritura de 8 de Outubro de 1981, lavrada de folhas 46 a 47, verso, do livro de notas para escrituras diversas 69-A deste cartório, JOSÉ MIGUEL PEREIRA, e JOAQUIM VIEIRA DA ROCHA, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma «PEREIRA & VIEIRA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, na Rua Catorze, número mil duzentos e vinte e sete, e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO - O objecto social consiste na indústria de reparação de automóveis, podendo ainda a sociedade dedicar-se a outros ramos de indústria ou comércio desde que tal não lhe seja vedado por lei.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, correspondente a duas quotas iguais de trezentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

QUARTO - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente. Quando, porém, se trate de assuntos que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade, serão necessárias as assinaturas de ambos os gerentes, em conjunto.

Parágrafo primeiro - Qualquer dos gerentes pode delegar os seus poderes de gerência no outro ou em pessoa estranha à sociedade.

Parágrafo segundo - Fica vedado aos gerentes sob pena de responderem por perdas e danos, praticarem por si, por interposta pessoa ou associados

com outros, actos de comércio respeitantes à actividade comercial ou industrial da sociedade.

QUINTO - As divisões e cessões de quotas a favor de estranhos dependerão do consentimento do sócio não cedente, o qual terá sempre o direito de preferência.

SEXTO - Pode a sociedade exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social, podendo ainda os sócios fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições previamente acordados em assembleia geral.

SÉTIMO - Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, exercerão os direitos à respectiva quota os seus herdeiros ou representantes legais. Neste caso, deverá ser escolhido um que a todos represente enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

OITAVO - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, nove de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

A Ajudante do Cartório
(Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho)

DEFESA DE ESPINHO»
2585 — 15/10/81

CARTORIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO.

Certifico neste Cartório e no livro 17-F, a folhas 43, verso, com data de 29 do corrente se acha exarada uma escritura de «DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE», da firma «FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA», com sede na Rua 16, n.º 975, desta cidade de Espinho, não tendo a mesma activo e passivo.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial,
30 de Setembro de 1981.

A Ajudante do Cartório,
Marcelina dos Santos
Ferreira Coelho

SENHORA

OFERECE-SE PARA TRABALHAR A DIAS DE COSTURA - Telefone todos os dias das 8 às 10 horas e depois das 7 da tarde para o telefone 922755.

OFERECE-SE MENINA

19 anos, 7.º ano, secretariado (conhecimentos de estenografia e dactilografia) deseja emprego compatível. Escrever para «DEFESA DE ESPINHO» às iniciais D.F.R.

**MANUEL TEIXEIRA DA SILVA
CONSERTOS EM CALÇADO
ATENÇÃO**

Aviso os meus estimados clientes que deixo de fazer reparações em calçado e outros, a partir de 30/10/81.

Agradeço o favor de levantarem os seus consertos até essa data **sem falta**.

Tem problemas no Rio de Janeiro a resolver?

Telefone para o Porto
318576 - 381699 - 381788

APM Rua da Alegria, 181 - 3.º Esq.
4000 PORTO

Uma organização que lhe dará plena satisfação.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO AVISO

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que, em face do que se prescreve no § 1.º, do artigo 23.º, do Decreto número 48770, de 18 de Dezembro de 1968, são avisados todos os interessados que tenham familiares inumados nas sepulturas temporárias da secção 2 do Cemitério Municipal de Espinho, de que devem requerer a trasladação das ossadas desses seus entes, na Secretaria Municipal e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente aviso, após o que, não o fazendo, serão as referidas ossadas removidas para o ossário Municipal, conforme determina o § 2º, do mesmo artigo.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado nos jornais locais.

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 7 de Outubro de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José Carvalho da Fonseca

EXPLICAÇÕES

MATEMÁTICA E FÍSICO-QUÍMICAS

ENGENHEIRA-QUÍMICA

Rua 19, n.º 917 - ESPINHO
Telef. 923731
920258

AUTOMÓVEIS

- OPEL
- PORTARO

FURGONETAS

- BEDFORD
- DAIATSU
- OPEL

TRACTORES

- KUBOTA

JOSÉ NUNES MARTINS
AV. 24 - ESPINHO - TELEFS. 920237-923484

JOVEM

Se tens de 18 a 23 anos, és inteligente e dinâmico, possuis conhecimentos razoáveis de Inglês e Francês e o 7.º ano liceal ou equivalente, tens hipóteses de vir a fazer parte dos quadros duma grande empresa voltada para a Exportação.

Escreve-nos, indicando os dados indispensáveis para a nossa apreciação, a este Jornal ao n.º 3569.

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos - Loijas Sanitárias - Pavimentos - Tijolos - Telhas - Abobadilhas - Cimentos - Lava-Loijas e Banheiras - Acessórios Decorativos - Armários de Cozinha e Casa de Banho - Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 - Telef. 922699
Apartado 220 - 4503 ESPINHO Codex

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 920413 - ESPINHO

Restaurante ONDA Snack-Bar

ESPLANADA DO MAR
ESPINHO

TELEF. 922526
Serviço de Restaurante e Snack até às 4 horas



Poupe energia



ADOZINDA VIEIRA DE CASTRO

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

Seu irmão, cunhada e restante família, vêm por este meio participar a todas as pessoas amigas, que mandam celebrar missa de 1.º Aniversário por alma da saudosa extinta, na próxima segunda-feira dia 19, pelas 19 horas. Antecipadamente, agradecem a quem possa comparecer a este piedoso acto.



LUÍS TEIXEIRA PINTO

AGRADECIMENTO

A todos os Amigos que nos acompanharam em tão trágico momento manifestam a sua gratidão.

Maria Alice
Carlos Teixeira Pinto
Filhos e genro

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório - Rua 20, n.º 1436, r/c dt.º - telef. 921975

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718

ESPINHO

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 922193

ESPINHO

MARIA LUÍSA TAVARES

MÉDICA

Consultório:

Rua 15, n.º 315-1.º

ESPINHO

Marcações a partir das
17 horas, todos os dias, ex-
cepto às quartas, pelo telef.
922749.

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS

NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas

Telefone 920689

ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:

- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Tel. 920665 - 4500 ESPINHO



Para o seu lar papéis pinta-
dos laváveis. COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES
LIMA

TELEF. 921739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

CASIMIRO, DIAS & CASIMIRO, LDA.

ARMAZÉM DE MATERIAL
ELÉCTRICO

Sede e Armazém:

Rua 16 n.º 485
Telefone 922709
ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

VENDEM-SE

3 EDIFÍCIOS OCUPADOS

Na Rua 2, c/ os números
1185, 1189, 1193, 1201,
1203 e 1209.

Falar na Rua 4, n.º 1128,
ou pelo telef. 920839.

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e
alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho
«REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 921316/7/8
SILVALDE - ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES

NA BOÍTE (M/ 18 ANOS)

JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE OUTUBRO

LES MARCUS - Acrobatas Franceses

MARINA MOTA - Fadista Portuguesa

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE



EMPE

VENDE-SE

CASA VAZIA

Situada na Rua 29, n.º 350.
Pela melhor oferta.

Contactar

Rua 16, n.º 936-3.º Esq.º

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE 921602 - ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

ALMOCE
JANTE E CEIE
NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 920294-920391

Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

SNACK-BAR S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEF. 920588

EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO • EMIGRA

Conselho das Comunidades: O que é? O que decidiu?

Criado pelo decreto-lei n.º 373/80 de 12 de Setembro, o Conselho das Comunidades Portuguesas é um órgão que de modo permanente veicula os interesses, anseios e expectativas das Comunidades Lusíadas espalhadas pelo mundo, destinando-se a salvaguardar os seus valores culturais e reforçar os laços que as unem a Portugal, visando ainda proporcionar uma plataforma de diálogo e um melhor conhecimento mútuo entre as organizações de portugueses e os seus descendentes, radicados no estrangeiro.

No Conselho das Comunidades têm assento 53 membros eleitos pelos emigrantes através das suas associações, dada a impossibilidade de, por um lado, se proceder a uma eleição directa, e por outro, como forma de reconhecimento dos inestimáveis serviços prestados por essas organizações na preservação da nossa maneira de ser e estar no mundo.

Recentemente, o Conselho das Comunidades teve a sua primeira reunião, que adquirirá a periodicidade anual. Todos ouviram falar dele, dado o facto do Presidente da República não se apresentar ao acto inaugural daquele, conforme prometera, mas poucos conhecem as decisões tomadas, algumas delas de extrema importância para as comunidades portuguesas no estrangeiro.

Deixámo-las aqui, em síntese:

1. Realização do encontro mundial dos Órgãos de Comunicação Social das Comunidades Portuguesas, em Outubro ou Novembro;
2. Melhoria dos filmes da RTP destinados às comunidades portuguesas da França e Alemanha;
3. Cedência, pela RTP, de material e de filmes que possam ser integrados nos circuitos de distribuição da Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas;
4. Planificação e montagem de um sistema de vídeo-cassetes, propondo-se a Secretaria de Estado subsidiar as associações para a compra do respectivo material, desde que obedçam aos critérios e às prioridades a estabelecer. O sistema poderá ser futuramente utilizado para o ensino da língua portuguesa;
5. Articulação com a Secretaria de Estado da Comunicação Social no aumento do envio de material documental;
6. Nomeação de um delegado da ANOP no Brasil, montagem de terminais da agência noticiosa portuguesa em várias



Sessão de trabalho do tema Regresso e Reinserção

idades daquele país, alargamento do serviço noticioso para a África do Sul a partir da delegação da ANOP no Maputo e encarada a possibilidade de fornecimento de fotografias aos jornais das comunidades;

7. Divulgação por cada comunidade portuguesa residente no estrangeiro de guias e folhetos sobre o conjunto de direitos e obrigações dos emigrantes na área da Segurança Social e deslocação de técnicos a fim de elucidarem os portugueses sobre a matéria;

8. Início imediato do estudo de revisão do Decreto Regulamentar 7/80 de 3 de Abril, relativo à inscrição voluntária na Segurança Social portuguesa de modo a abranger todos os portugueses, independentemente de estarem ou não subordinados a contratos de trabalho, que se encontrem radicados em países com os quais Portugal não tenha ainda estabelecido convenções de Segurança Social;

9. Promoção no departamento de convenções internacionais da Secretaria de Estado da Segurança Social, da estrutura que passará a possibilitar a audição e participação dos emigrantes, designadamente do Conselho das Comunidades, na futura celebração de acordos de Segurança Social;

10. Fomento do associativismo, apoiando o seu ensino através de material didáctico e meios áudio-visuais, como alternativa à necessidade de aumento da rede escolar;

11. Comparticipação através de verbas do orçamento da SECEP na possível criação de Institutos de Cultura e Língua Portuguesa;

12. Dinamização do processo de entrega de material didáctico, incentivação da realização de colónias de férias para crianças portuguesas e de cursos de férias para professores estrangeiros de português;

13. Distribuição, em breve, pelas comunidades, de um livro sobre língua e cultura portuguesa destinado a jovens da instrução primária, o qual foi subsidiado pela UNESCO;

14. Prossecução das diligências para que em acção de formação/regresso, o respectivo recrutamento seja precedido de larga difusão junto das comunidades interessadas.

15. Revisão das condições de admissão aos estágios de formação propostas no programa de formação / cooperação - retorno entre Portugal e a França;

16. Estabelecimento de um sistema de equivalência para as habilitações profissionais adquiridas no estrangeiro;

17. Remessas de «mapas-tipo» da programação da RDP a todas as comunidades;

18. Ampliação da transmissão da onda curta e melhoria das condições de audição;

19. Viabilização da irradiação de um programa de informações intercomunitárias e envio de programas radiofónicos para estações e programas portugueses;

20. Melhoramento em quantidade e qualidade da informação a dar às comunidades através da RDP;

21. Início do estudo tendente à revisão do diploma que criou o Conselho.

NOTA

Participar é necessário

Aqui estamos a corresponder ao pedido de alguns dos nossos leitores emigrantes, lançando uma página que lhes é inteiramente dedicada.

Não queríamos, no entanto, que esta página resultasse apenas em comunicação jornal-emigrante e, por isso, pedimos a participação de todos.

É, de facto, importante a colaboração dos emigrantes nesta sua página.

Os seus problemas, os seus anseios e também as suas sugestões para melhorar esta sua fatia de jornal são para nós extremamente importantes.

Estamos, pois, à espera das vossas cartas. Enviem-nas para «Página do Emigrante», semanário «Defesa de Espinho», apartado 39, 4501 ESPINHO Codex, Portugal.

Informamos ainda que poderão aproveitar esta página para enviar as mensagens que entenderem a familiares e amigos.

Em princípio esta página terá uma periodicidade mensal mas ela também depende da colaboração prestada. Daí que reforçemos o nosso apelo à vossa colaboração.

Como e quando ouvir a onda curta da RDP

DESTINO	HORA (TAG)	FREQUENCIA	METROS	OBSERVAÇÕES
VENEZUELA	00.00-02.30	11.955kHz	25m	
	14.00-18.00	21.700 "	15m	Domingos
	15.30-17.00	21.700 "	15m	Sabados
E.U.A. CANADA	01.00-03.00	9.765 "	31m	Costa Este (E)
		11.925 "	25m	
	04.00-05.30	6.185 "	45m	Costa Oeste (W)
		9.765 "	31m	
	14.00-18.00	15.295 "	19m	Domingos
	15.30-17.00	15.295 "	19m	Sabados
EUROPA	05.00-07.00	6.010 "	49m	De 2ª a 6ª
		9.740 "	31m	feize
		15.125 "	19m	
		11.800 "	25m	
	11.00-13.00	9.740 "	31m	
	08.00-12.00	9.740 "	31m	
	13.00-17.45	15.420 "	19m	Sabados e
	08.00-16.00	15.125 "	19m	Domingos
	18.00-20.00	11.800 "	25m	
	18.00-20.00	6.025 "	49m	
MACAU, TIMOR AUSTRALIA	09.00-10.30	21.555 "	15m	
		21.640 "	15m	
	11.00-15.00	17.880 "	16m	a)
AFRICA		21.700 "	15m	
	19.00-21.00	17.880 "	16m	b)
		15.225 "	19m	
		21.700 "	15m	
	13.30-17.00	21.700 "	15m	Sabados
INDIA; M. ORIENTE	14.00-16.00	21.475 "	15m	De 2ª a Sabado
		9.600 "	31m	
	22.00-01.00	11.840 "	25m	
BRASIL	14.00-18.00	21.700 "	15m	Domingos
	15.30-17.00	21.700 "	15m	Sabados

a) Inclui o ensino especialmente dirigido à Guiné e a Cabo Verde, das 11.00 às 13.00 horas TAG, em 21.700kHz (15m).

b) Transmite o ensino especialmente dirigido à Guiné e a Cabo Verde, das 19.00 às 21.00 horas TAG.

FRANÇA – QUE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA?

O prof. Rémi Rousseau, docente no Liceu de Brive e delegado regional da Associação para o Desenvolvimento de Estudos Portugueses e Brasileiros foi abordado pelo nosso colega «Jornal do Fundão» sobre a necessidade de sensibilizar os emigrantes para a importância do ensino do Português em França. É essa conversa que, com a devida vénia, transcrevemos:

«Em Brive há uma comunidade portuguesa muito importante. A grande maioria é da Beira Baixa, e, particularmente, do concelho do Fundão», começou por nos dizer Rémi Rousseau. «Há cidades onde existe o ensino do português, mas muitas vezes os portugueses desinteressam-se. Em Brive, não. Suplantámos várias dificuldades, fizemos propaganda junto dos emigrantes, procurámos ganhá-los para a ideia de que estudar português é fundamental. E conseguimos. Hoje, 90% das crianças em idade escolar frequentam os cursos de português».

Uma realidade que é comum ao mundo da emigração e que geralmente se reflecte em muitas das queixas que os nossos compatriotas fazem, foi também referida por Rémi Rousseau. Trata-se

da falta de operacionalidade (às vezes o burocratismo é excessivo) dos departamentos oficiais ligados à emigração.

«Apoio oficial? Pouco. O trabalho que se tem realizado deve-se à boa vontade da comunidade portuguesa. E não foi fácil. Tivemos que lutar muito para implantar o ensino do português».

Em Brive, uma cidade de 70 mil habitantes, existem já alguns meios que constituem estímulo para a actividade de quem ensina o português. Estão neste caso, a biblioteca existente no liceu «e a biblioteca de português que o próprio município de Brive resolveu criar, o que, de algum modo, exemplifica a importância da comunidade portuguesa».

A situação do ensino do português em França origina reacções diversas e desiguais. Às vezes, sucedem-se as críticas pela carência de meios que possibilitem a aprendizagem da língua de origem; outras são as próprias comunidades de emigrantes que não aproveitam as possibilidades oferecidas por falta de esclarecimento.

«Acontece, por vezes – disse-nos Rémi Rousseau – que o ministério francês abre cursos de

português que depois acaba por encerrar por falta de frequência».

«Neste aspecto, seria fundamental não só esclarecer as pessoas para a importância deste tipo de ensino, como estimular as iniciativas que surjam no âmbito das diversas comunidades. Se lhe contar que, muitas vezes, os professores de português têm que ir de casa em casa fazer propaganda dos seus cursos, como se fossem vendedores, estou a dar-lhe uma ideia do tipo de dificuldade que ainda estão largamente por ultrapassar. É assim, necessário, promover campanhas que visem pedagogicamente o esclarecimento das comunidades emigrantes».

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Manuel Rio, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO



No fim-de-semana

VÃO SER COMEMORADOS

86 ANOS DOS B. V. ESPINHO

Os Bombeiros Voluntários de Espinho comemoram no próximo fim-de-semana o seu 86.º aniversário da fundação, com o seguinte programa:

Sábado, 17 – Jantar-convívio entre os corpos gerentes e todo o pessoal.

Domingo, 18 – 9.30, hastear das bandeiras; 10.00, sessão solene evocativa da efeméride e en-

trega de medalhas; 11.00, missa na Igreja Matriz, pelos bombeiros e sócios da Associação já falecidos, seguindo-se romagem ao cemitério e, depois, desfile de viaturas e pessoal pelas principais artérias da cidade.

Por outro lado, e em informação de última hora, soubemos pela voz do comandante Veiga Ri-

beiro, comandante da corporação do Largo da Igreja, que este terá obtido a garantia que a compra da «Magirus» dos Bombeiros Espinhenses seria anulada.

Esta informação surge em complemento de trabalhos publicados nas páginas 2 e 4 desta mesma edição, para os quais chamamos a atenção dos nossos leitores.

Breve

Tal como o nosso colaborador de cinema, também o director de um semanário, pessoa que não falta ao seu apontamento quinzenal de um linguado, a corpo 10, não pôde, por impedimento de última hora, assistir à ante-estreia do filme de Alberto Pinho «Espinho Mar... Espinho Terra». É normal.

Mas como o nosso especialista na matéria, o sr. que escreve 25 linhas de quinze em quinze dias para o semanário que dirige, não quis, apesar do atrás mencionado, deixar de falar da película. Achamos bem, até porque, como ambos diziam, deve merecer um carinho especial um filme de um espinhense.

Os dois, aliás, se preocuparam, de igual modo, em transmitir aos seus leitores a ficha técnica da película.

Um e outro, também, defenderam a passagem do filme no cine-teatro S. Pedro e em muito mais coincidiram nos seus pontos de vista. Só houve um desfecho: na data da publicação. O nosso jornal publicou o seu apontamento uma semana mais cedo que o outro semanário. Nada temos contra o facto de os outros não andarem em dia. Muito menos contra a falta de imaginação e o uso de cábulas. Mesmo quando situações destas se repetem. Só queremos dizer que não dormimos...

editorial
O EXEMPLO

Por FERNANDO BARRADAS

Espinho vai ser dentro de um ano, embora, como é evidente, numa perspectiva política diferente, o que foi Loures a semana passada. Comícios, panfletos, cartazes, sessões de esclarecimento, ataques, discursos, promessas. A festa eleitoral dos grandes centros democráticos.

A oposição, logicamente, irá retirar o apoio tático que interesseiramente tem vindo, mais ou menos camufladamente, a prestar ao presidente que a Aliança Democrática fez eleger, transformando em rudes golpes as suaves pancadinhas nas costas que não se tem cansado de distribuir, quer nos jornais que lhe são afectos, quer em sessões públicas, ao senhor José Fonseca.

O que até agora tem sido uma amostra de colaboração e espírito colegial democrático com o único fim de servir os interesses do concelho, pondo de parte divergências e princípios, passará a ser a acusação de inoperância e incompetência, a chacota da passividade e da subserviência.

Loures está aí para ser exemplo. E o que irá dizer e mostrar a Aliança Democrática? Irá alguém acreditar que nada foi feito pelo tudo que a oposição não deixou fazer? Que promessas irão ser prometidas que não tenham podido ser realidade?

Falta um ano para Espinho ser Loures. Já só faltam 365 dias. Que passam num instante.

NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA HÁ ÓPERA NO «S. PEDRO»

O Círculo Portuense de Ópera representa no próxima quarta-feira, dia 21, pelas 21,30 horas, no Teatro S. Pedro, a ópera «A Vingança da Cigana» (1794), de António Leal Moreira.

O espectáculo, incluído numa série de 5 por localidade do Norte, é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e tem a colaboração da Câmara Municipal de Espinho.

Sobre a obra e o autor, escreveu o crítico Filipe de Sousa:

«A António Moreira ficou-se devendo a primeira apresentação oficial de uma ópera portuguesa num teatro oficial, o Teatro de S. Carlos, inaugurado em 1793 e do qual foi, desde logo, nomeado director musical, pois nesse mesmo ano fez ali representar a pequena farsa em um acto «A Saloia Enamorada» com libretto de Domingos Caldas Barbosa, igualmente autor de «Os Viajantes Ditosos» (1790), «A Escola dos Ciosos» (1795), «A Doença» (1801) e «A Vingança da Cigana» (1794). A partitura deste «drama jocoso-sério», ressentindo-se embora da influência de um Paesiello e de Cimarosa, revela no entanto uma faceta marcadamente nacionalizante no recorde melódico dos seus números de cariz popular e na orquestração simples mas imaginosa com que traduz situações, personagens ou até onomatopéias. O libretto com rara vivacidade e colorido Lisboa da época através das suas personagens e de uma pertinente crítica social a que não são alheios, decerto, os ecos das «óperas» do «judeu» (autor de peças dos teatros de bonecos do Bairro Alto e da Mouraria – século XVIII), desde sempre programadas para o auto-de-fé do esquecimento oficial e também só muito recentemente libertas do borralho da perseguição».

ARGUMENTO

Primeiro acto – Dois oficiais do mesmo officio, Pierre, o cabeleireiro francês, e Grilo, o barbeiro, procuram atrair freguesas entre todas as «moças da marrafa» que vão passando pela Ribeira. Lambisca, criada de Camilla, viúva rica, vem catrapiscar o seu amado Grilo e a cigana Pepa surge a vender agulhas e alfinetes. Pierre elogia as «portuguesitas» e é chamado por Lambisca para pentear Camilla.

A cigana volta assediada pelo sargento Chibante, seu pretendente, que a avisa das falsidades do marujo Tarelo.

Segundo acto – Entretanto, Pierre acaba de pentear Camilla, a qual, presa dos encantos de «Monsiú», declara à criada que há-de casar com ele e que, para tanto, irá consultar uma cigana que adivinha o futuro. Pepa, em sua casa, procede a uma artificiosa leitura da palma da mão da viúva.

O preto Carumba chega cantando ao som do seu canzá e pede a Grilo que lhe faça a barba. Chibante, raivoso de ciúme, procura Tarelo, para o moer a pontapés ou matá-lo.

Terceiro acto – Em festa de estalo, Camilla recebe os seus amigos para lhes anunciar o casamento com Pierre; Chibante aparece em busca de Pepa, e, pouco adiante, Tarelo e Carumba surgem disfarçados de mulher. Mas depois da grande confusão gerada, tudo se resolve pelo melhor: a casadoira guardará Pierra, Pepa ficará com Chibante e Lambisca cairá nos braços de Grilo. Só Tarelo e Carumba irão parar às galés, agrilhoados em plena festa.

PERSONAGENS E INTÉRPRETES

Por ordem de entrada são os seguintes os personagens e intérpretes da ópera: Pierre, o cabeleireiro, José Carlos Xavier (tenor); Grilo, o barbeiro, José de Freitas (abarátono); Pepa, a cigana, Palmira Troufa (soprano); Lambisca, a criada de Camilla, Manuela Bigail (soprano); Chibante, o sargento, José de Castro (barítono); Tarelo, o pescador, Joel Costa (barítono); Camilla, a viúva, Olinda Gonçalves (contralto); Carumba, pescador, José Manuel Coelho (baixo); oficial da Polícia, Alexandre Porto (barítono).

A música é de Leal Moreira e o libretto de Caldas Barbosa. A Orquestra Sinfónica do Porto (RDP) será dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz. Colaboram ainda Couto Viana (encenação), Maria Manuela Couto Viana (assistente de encenação), José Lobo (maestro ponto), Fernando Jorge Azevedo (maestro assistente e correpetidor), Manuel Dias (directão de cenografia, cenários e figurinos), Arnaldo Moreira (assistente de cenografia), Helena Mendes e Isabel Castro (colaboração plástica), Aurora Nazaré (realização do guarda-roupa), Albino Martins (maquinista chefe) e J. Pereira (luminotécnico).

FESTA DOS ROJÕES ANIMARÁ ESMOJÃES

A última romaria de este ano no concelho inicia-se amanhã, sexta-feira, e prolonga-se até ao dia 25 do corrente. É a tradicional festa dos rojões, em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus e de S. Mamede, em Esmojães, Anta.

É o seguinte o programa: Sexta-feira, 16 – 21. h., actuação de dois conjuntos típicos até cerca da 1. h. da madrugada: «Conchas da Costa Verde» e «Nely Bessa».

Sábado, 17 – Ao romper da aurora, uma salva de morteiros, seguida de música gravada e de saída dos «zês-pereiras» de Esmojães que percorrerão as principais artérias de Anta; 20 h., missa solene; 21 h., actuação dos ranchos folclóricos «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão», Rancho Regional de Argoncilhe e Rancho do Grupo «Semente», que se exhibirão até às 24 h., altura em que haverá uma sessão de fogo de artifício.

Domingo, 18 – 8 h., entrada das bandas de música da Associação Recreativa e Musical de Vilela e de Vale de Cambra na Igreja ma-

triz, de onde seguirão em marcha até ao arraial das festas; 11 h., missa acompanhada pelo Grupo Coral de Anta, seguindo-se procissão, em que se incorporarão todas as irmandades da freguesia, percorrendo o itinerário habitual; 15 h., concerto pelas bandas de música até às 20 h.; 21 h., programa de variedades da responsabilidade do conjunto «Tekos Band», que terá os seus artistas e ainda o «Play-back» «Kueky

Show», até às 0.30 horas, seguindo-se uma sessão de fogo de artifício.

Segunda-feira, 19 – 9 h., entrada no arraial da Tuna Musical de Anta; 11 h., missa solene acompanhada pela Tuna, finda a qual sairá a procissão; 15 h., tradicional feira das ovelhas; 16 h., actuação da Tuna Musical de Anta até às 20 h.; 21 h., actuação dos conjuntos «SOS» e «Irmãos Leais», até às 0.30 horas.



Abel Teixeira da Conceição
Bairro Moderno - Rua - 22
ESPINHO